

**DEPOIMENTOS /** Deprimido e sob efeito de medicamentos, Anderson Torres pode pedir adiamento de oitiva marcada para a tarde de hoje, na sede da PF. Investigação apura atuação da Polícia Rodoviária Federal no dia do segundo turno das eleições

# O peso de 100 dias de prisão

» ANA MARIA CAMPOS

O ex-ministro da Justiça e Segurança Pública Anderson Torres completa hoje 100 dias preso no 4º Batalhão da Polícia Militar do Gama (4º BPM), sem perspectivas imediatas de ser liberado e cada dia mais deprimido. A defesa do delegado da Polícia Federal estuda os termos de um recurso contra a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que o manteve sob custódia, por suposta omissão dolosa no desempenho de suas funções como então secretário de Segurança Pública do DF na depredação de 8 de janeiro na Praça dos Três Poderes.

A ideia da defesa é apelar ao plenário do STF, com base no parecer do subprocurador-geral da República Carlos Frederico Santos, coordenador do Grupo Estratégico de Combate aos Atos Antidemocráticos, que opinou pela revogação da prisão. Os advogados do ex-ministro tentam sensibilizar a Corte com os argumentos de que ainda não há acusação formal contra ele, risco de fuga ou de contaminação da instrução do processo e, acima de tudo, para o fato de Torres estar muito debilitado emocionalmente.

Um laudo psiquiátrico realizado por um profissional da Secretaria de Saúde aponta que Anderson está extremamente deprimido, emagreceu mais de 10kg, e tem tomado medicação forte para se manter equilibrado. O parecer aponta, inclusive, risco de suicídio, segundo integrantes da defesa do ex-ministro.

Anderson Torres tem recebido visitas apenas da mulher, Flávia Sampaio Torres, e dos advogados. O casal tem três filhas, de 13, 11 e 9 anos. Apenas a mais velha esteve com o pai neste período porque o ex-ministro prefere preservá-las, uma vez que estão sofrendo bullying na escola.

Na manhã de hoje, Anderson

Luigi Sofio/TV Globo/Reprodução



Torres embarcou em Miami rumo a Brasília, em 14 de janeiro, para se entregar à Polícia Federal. Ele estava em férias, nos Estados Unidos, quando os ataques golpistas foram deflagrados

deve ser avaliado novamente por um profissional da Secretaria de Saúde, antes de ser submetido a novo depoimento na sede da Polícia Federal (PF). A oitiva está marcada para 14h, mas a defesa avalia pedir um adiamento, diante do estado de saúde mental do ex-ministro. Ele deve depor hoje, a pedido da PF, no inquérito que apura a atuação do então ministro da Justiça em bloqueios nas

rodovias feitos pela Polícia Rodoviária Federal no dia da votação em segundo turno, especialmente em áreas onde o candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tinha mais votos.

O motivo da depressão de Anderson é justamente a falta de possibilidades de recursos, uma vez que o inquérito sobre os atos antidemocráticos tramita no STF. A defesa alega que ele

ficou muito abalado com a decisão de Alexandre de Moraes, contrária à manifestação do Ministério Público.

No parecer, o subprocurador-geral da República Carlos Frederico Santos apontou que não há mais requisitos que justifiquem uma prisão cautelar de Anderson Torres. Ele avaliou que, considerando o cenário atual das investigações, "existem medidas

cautelares diversas da prisão que cumprem de forma mais adequada às finalidades em tela". Carlos Frederico também levou em conta os laudos médicos que atestam a depressão de Torres.

Por isso, a Procuradoria-Geral da República recomendou o relaxamento da prisão com uso de tornozeleira eletrônica; proibição de sair da capital federal; proibição de manter contato

com os demais investigados; e manutenção do afastamento do cargo de delegado da Polícia Federal. Mas Alexandre de Moraes avaliou que o momento ainda não é adequado para a liberação de Anderson Torres. O ministro do STF sustentou que fatos supervenientes constatados durante a investigação reforçaram as evidências de participação de Torres em atos golpistas.

## Imagens mostram Lula indignado

» ÁNDREA MALCHER

Na esteira da crise desencadeada por imagens divulgadas pela CNN Brasil, em que o ex-ministro Gonçalves Dias aparece circulando em meio aos terroristas que invadiram o Palácio do Planalto no dia 8 de janeiro, o recém-empossado ministro interino do GSI, Ricardo Cappelli divulgou, no sábado, todos os vídeos capturados pelas câmeras de segurança do prédio. Segundo informe enviado, ontem, ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, foram coletadas 4.410 horas de gravação das três sedes de Poder, o que equivale a 183 dias de material. A Polícia Federal indicou que 1,4 gigabytes foram reunidos, além de 129gb de imagens

capturadas da internet pelos investigadores.

As gravações fazem parte do conjunto solicitado à PF por Moraes, relator do inquérito que apura a possível omissão de autoridades no episódio de vandalismo dos prédios do Planalto, Congresso Nacional e STF. Os vídeos passarão por perícia e análises para "identificar e reconhecer as movimentações e dinâmica de ações dos agentes públicos", diz a corporação, em nota.

Os vídeos veiculados mostram inúmeras cenas, como a tentativa dos terroristas de entrar no gabinete presidencial no Planalto e a desistência, após constatarem que a porta do local é blindada. É possível ver o pânico de funcionários,

Reprodução



Lula aparece nas imagens visivelmente consternado ao verificar os estragos no Palácio

momentos antes da invasão.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) também aparece nas filmagens, vistoriando locais que sofreram com os ataques, acompanhado de assessores e dos ministros da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino; da Defesa, José Múcio; e das Relações Institucionais, Alexandre Padilha. Lula permaneceu no Planalto por uma hora. Dino aparece nas imagens

visivelmente irritado conversando com José Múcio e Rui Costa, da Casa Civil, que também demonstra desconforto e conduz os dois para outro lugar.

Recém-nomeado ministro interino do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República, Ricardo Cappelli voltou a defender o antecessor e chamou a atenção para os generais Augusto Heleno, chefe do

GSI na gestão de Jair Bolsonaro, e Walter Braga Netto, candidato a vice na chapa do então presidente na última eleição e ex-ministro da Defesa. Para Cappelli, o sumiço de ambos é suspeito. Cappelli assumiu o após o pedido de demissão do general Gonçalves Dias, semana passada.

"Eu sei o que vi e ouvi comandando as tropas no dia 8. Não é possível falsificar os fatos criando

uma narrativa a-histórica como tentam fazer extremistas terraplanistas. Onde estão (o general Augusto) Heleno e (Walter) Braga Netto? Se há um general conspirador e golpista, certamente não é o honrado G. Dias", escreveu o ministro interino, ontem, no Twitter.

### Militares depõem

Ontem, nove militares que aparecem nas imagens que custaram a G.Dias o comando do GSI depuseram na PF. Quatro pela manhã, por cerca de três horas, e os demais, à tarde. Alguns prestaram declarações pela segunda vez. Os nomes a serem ouvidos foram entregues por Cappelli ao STF, e as oitivas foram determinadas pelo ministro Alexandre de Moraes, no âmbito das investigações sobre o dia 8 de janeiro.

Para a Gracy, o melhor tempo do DF foi quando sua saúde melhorou na UPA de Ceilândia.

Para a Jasmyne, o melhor começa agora.

**Gracy Kelly Machado**  
Paciente da UPA de Ceilândia e mãe da Jasmyne

